

## FUTURO EM PAUTA: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Larissa Parkert <sup>1</sup>  
Bianca Izabel De Jesus Ferreira <sup>2</sup>  
Maria Clarice Henz Lazzaron <sup>3</sup>  
Maristela Juchum <sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como propósito relatar as experiências vividas por estudantes do curso de Letras da Universidade do Vale do Taquari – Univates, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), através de uma sequência didática desenvolvida com alunos do 2º ano do Ensino Médio. A proposta didática teve como foco principal a reflexão sobre o horizonte de possibilidades após a conclusão da Educação Básica, utilizando o gênero notícia como mediador para o debate sobre carreiras, tendências de mercado e formação acadêmica. A sequência didática foi estruturada de modo a promover uma imersão crítica no universo jornalístico, explorando desde a análise de diferentes estilos de escrita e reportagens até o enfrentamento do fenômeno das *fake news*. A metodologia pautou-se em atividades dinâmicas e multimodais, integrando produções textuais e audiovisuais, em consonância com a perspectiva dos multiletramentos defendida por Rojo e Moura (2012). Essa diversidade de práticas permitiu que os discentes não apenas compreendessem a estrutura do gênero, mas também utilizassem a informação como uma ferramenta, reforçando o papel social da escola em instrumentalizar o estudante para uma atuação consciente, crítica e protagonista na sociedade. Ademais, a aplicação desses exercícios permitiu aos bolsistas a ampliação dos conhecimentos sobre a prática docente, principalmente porque os estudantes demonstraram uma participação ativa durante o desenvolvimento da proposta, tornando cada encontro benéfico para ambas as partes. A experiência evidenciou que a abordagem de temas urgentes à realidade dos jovens, aliada a metodologias ativas e multimodais, potencializa o engajamento e confere novos sentidos ao aprendizado da Língua Portuguesa. Para os bolsistas, a vivência reafirmou a importância da práxis docente e da inserção qualificada na realidade escolar, destacando o papel do PIBID em fomentar práticas educativas que unem o rigor técnico à sensibilidade social e às expectativas de futuro do estudante.

**Palavras-chave:** PIBID, Formação docente, Ensino Médio, Futuro, Notícia.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade do Vale do Taquari - Univates, [larissa.parkert@universo.univates.br](mailto:larissa.parkert@universo.univates.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade do Vale do Taquari - Univates, [bianca.ferreira5@universo.univates.br](mailto:bianca.ferreira5@universo.univates.br);

<sup>3</sup> Docente da Escola Estadual de Ensino Básico Érico Veríssimo, [claricelazzaron@gmail.com](mailto:claricelazzaron@gmail.com);

<sup>4</sup> Docente do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Universidade do Vale do Taquari - Univates, [juchum@univates.br](mailto:juchum@univates.br).



## INTRODUÇÃO

A articulação entre os saberes da academia e o cotidiano prático das escolas públicas constitui um dos pilares da formação docente contemporânea. Nesse cenário, também é necessário repensar a relação que os estudantes criam entre as aulas e a sua realidade fora da escola, para que esse tempo não seja visto somente como uma obrigação. Assim como apontam Zluhan, Santos e Corrêa (2024), é necessário pensar nos jovens não apenas como beneficiários de políticas públicas educacionais e instituições de ensino, mas tomá-los como agentes ativos e integrá-los no processo educativo de forma significativa.

Nesse contexto, apresenta-se este relato de experiência, que busca realizar um recorte das experiências vivenciadas por estudantes do curso de Letras no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em conjunto com a Universidade do Vale do Taquari – Univates e a escola parceira. Ancorada nessa necessidade de integração entre currículo e realidade, a prática aqui relatada, intitulada "O Futuro em Pauta", foi desenvolvida com uma turma de 2º ano do Ensino Médio. A proposta buscou utilizar o gênero notícia como ferramenta de mediação para que os discentes refletissem sobre suas perspectivas após a conclusão da Educação Básica, abordando desde escolhas de carreira até o funcionamento do mercado de trabalho e possibilidades de formação acadêmica.

Sob a lente dos multiletramentos (Rojo e Moura, 2012), a sequência didática desafiou os estudantes a uma imersão crítica no ecossistema jornalístico, integrando a análise textual ao enfrentamento das *fake news* e à produção de conteúdos multimodais com o objetivo de responder a perguntas como: O que posso fazer após o Ensino Médio? Que possibilidades tenho como estudante de escola pública? O que são as políticas públicas do Sisu, Prouni e Enem? Metodologicamente, o trabalho pautou-se em atividades dinâmicas, debates sobre oportunidades após a conclusão do Ensino Médio, produção textual e desenvolvimento de diferentes criações no âmbito audiovisual, permitindo que os discentes debatessem sobre a temática utilizando o gênero jornalístico como um meio. Os resultados demonstraram um engajamento significativo da turma, que passou a perceber também na disciplina Língua Portuguesa saberes práticos e essenciais para a construção de seus projetos de vida. Em suma, a experiência reafirmou a importância da práxis docente e o papel do PIBID em fomentar práticas educativas que unem o rigor técnico à sensibilidade social, instrumentalizando o estudante para uma atuação protagonista em seu futuro.



## REFERENCIAL TEÓRICO

Antes de abordar a importância de trabalhar com o gênero jornalístico dentro de sala de aula, é preciso se atentar ao papel que a escola desempenha na vida de cada estudante e como um ensino focado em transformá-los em cidadãos — tomando o sentido completo da palavra

— é fundamental e impacta diretamente em seus futuros. Nesse sentido, Hooks (2020, p. 45) defende uma pedagogia engajada, em que o professor e o estudante devem se conhecer e, através dessa interação, realizar uma troca de saberes que permita com que a sala de aula se torne um ambiente acolhedor, onde as vozes dos discentes são escutadas e valorizadas. É através dessa perspectiva que a escola, ao reconhecer a realidade dos seus alunos e apresentar outras narrativas, se torna na grande maioria das vezes um lugar onde eles se sentem confortáveis e incluídos. Partindo do exposto, quando a escola não se baseia somente em transmitir o conhecimento e consegue incluir os estudantes, fazendo com que eles participem de maneira ativa nas aulas, ela está se encaminhando para transformá-los em indivíduos que pensam criticamente e enxergam as questões sociais com um olhar mais atento.

Além desse exercício de pensar, a escola também é lugar de pesquisa, onde assuntos do cotidiano podem ser articulados e transformados em discussão. É na escola que se fomenta a importância de aprofundar-se sobre os conhecimentos e explorar outras fontes de informação, incentivando dessa maneira a habilidade de investigação. Assim como afirma Demo (1996, p.17), “pesquisar toma aí contornos muito próprios e desafiadores, a começar pelo reconhecimento de que o melhor saber é aquele que sabe superar-se”. Na atualidade, os saberes são muitos e vão se renovando a cada instante, tornando imperativo estudar outras fontes, tendo em vista que, hodiernamente, muitas pessoas incentivam as *fake news* ao aceitar o conteúdo de apenas uma única fonte. Ao que diz Kenski (2012), os conhecimentos na nossa sociedade atual estão sempre em evolução, de forma que as pessoas precisam atualizar seus saberes e habilidades para manter uma boa qualidade e perfil profissional. Dessa maneira, torna-se ainda mais relevante o papel da escola em relação à informação ao promover reflexão sobre saberes, principalmente daqueles que se ligam à realidade dos sujeitos em questão.

Pensando-se a partir do viés da relevância de trabalhar o cotidiano dos estudantes na sala de aula, cabe ao professor de Língua Portuguesa também pensar as suas aulas como uma extensão do “mundo exterior”. Cardoso (2017) apresenta a importância da leitura e escrita como prática social, e também estratégia pela qual se tira o aluno da zona de conforto, de seu caráter passivo, e o instiga a utilizar de maneira prática aquilo que aprende.



A infinidade de gêneros textuais disponíveis corroboram com as práticas, possibilitando diversas técnicas, estilos e temáticas. Nesse sentido, cabe citar o gênero jornalístico, pois, como declara Estrela (2022), o nosso contato diário com notícias locais, nacionais e internacionais torna pertinente o conhecimento de alguns pontos como “saber filtrar as informações relevantes, fontes confiáveis, compreensão da mensagem que é passada, data de publicação e jornalista que noticiou o fato” (Estrela, 2022, p. 15). Além de conhecer as especificidades do gênero, a autora ainda cita a necessidade do leitor em ter um olhar crítico e sério para as informações transmitidas no texto e o poder de estar bem informado.

Como ponto de encontro, Cardoso (2017) também cita o texto jornalístico relacionado com a perspectiva dos Multiletramentos, em que esse gênero assume um papel de fundamental importância, visto que pode ser considerado um instrumento da linguagem que faz uma ligação direta e cotidiana entre o mundo no qual se encontra inserido o leitor e o uso que se faz da leitura. Ainda nessa perspectiva, cabe aos professores também atentar a utilização das tecnologias e as diferentes fontes de notícias disponíveis na atualidade, não partindo para atividades que estejam apenas no jornal impresso. Nesse sentido, Rojo e Moura (2012, p.8) apresentam que:

[...] trabalhar com Multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático [...].

Além de pensar nos gêneros a serem trabalhados, no contexto atual é imperativo pensar nas temáticas a serem discutidas a partir da leitura e compreensão de textos. Conseqüentemente, torna-se inerente trabalhar com assuntos que interessam aos estudantes para que, desse modo, participem de forma ativa e engajada. Ao se tratar de Ensino Médio, por exemplo, é fundamental que se trabalhe com o tema do futuro, visto que esse é um momento no qual a dúvida sobre qual carreira seguir se faz mais presente. Além disso, para muitos estudantes, esse período marca o início de suas jornadas no mercado de trabalho. Nesse sentido, é dever dos professores se engajarem nas preocupações dessa fase e pensarem em diferentes sentidos para as suas aulas. Zluhan, Santos e Corrêa (2024, p. 08) nos provocam a pensar sobre isso, apontando que:

A falta de sentido na vida escolar é mais um dos desafios enfrentados pelos jovens. Manter o foco nas explicações dos professores, nos livros didáticos, nas avaliações e outras atividades pedagógicas torna-se difícil quando os problemas do cotidiano dominam seus pensamentos: dificuldades para conseguir o primeiro emprego, salários baixos, falta de moradia, gravidez na adolescência, conflitos familiares, entre outros.



Dessa forma, é muito importante que, ao abordar qualquer projeto de educação, sejam considerados quais os temas de interesse dos discentes, de modo que engajem ativamente com o professor e as atividades. Atualmente, as redes sociais são indissociáveis da vida dos estudantes, o que as torna um grande campo de estudo durante as aulas. Em relação a escolha de carreira, por exemplo, as redes sociais ampliam o sentimento de comparação e ansiedade para decidir os caminhos universitários e profissionais de maneira rápida, aumentando a pressão que os estudantes sentem para tomar suas escolhas. Torna-se necessário, então, analisar o presente cenário em diferentes realidades, pois as perspectivas de futuro podem ser diferentes dependendo de situações socioeconômicas, culturais e de renda.

Além de pensar nas temáticas a serem trabalhadas, é necessário também atentar-se ao perfil dos estudantes, pensando em gênero, classe social, região em que moram, entre outras características. Tratando-se da temática do futuro após a finalização do Ensino Médio, um estudo comparativo realizado por Oliveira e Saldanha (2010), revelou que os estudantes de escola pública não possuem grandes expectativas em ingressar em uma universidade, diferente dos alunos de escola privada que também participaram da pesquisa. Nesse viés, é notório que é importante o trabalho com as possibilidades de ingresso nas faculdades por meio de bolsa e outros programas financiados pelo governo, além de discutir o tema na sala de aula. Ademais, trabalhar com esses diversos assuntos, fazendo com que os estudantes construam novos conhecimentos, falar sobre eles com relevância é dar aos estudantes o protagonismo de suas próprias trajetórias.

Ao articular o gênero jornalístico com as perspectivas de futuro, a escola deixa de ser apenas um espaço de reprodução de conteúdos e torna-se um laboratório de possibilidades. Assim, o ensino de Língua Portuguesa cumpre sua função social: mune o jovem de ferramentas críticas para que ele não apenas contemple o futuro como algo distante ou opressor, mas que se sinta capaz de narrar e construir sua própria história em meio às complexidades da sociedade contemporânea.

## **METODOLOGIA**

A organização da atual sequência didática se consolidou buscando, através das propostas e atividades, o engajamento dos estudantes do 2º ano do Ensino Médio da escola parceira do PIBID, procurando aprofundar seus conhecimentos sobre o gênero jornalístico por meio de dinâmicas que envolviam leitura, compreensão de texto, capacidade de criação e trabalho em grupo. A proposta se firmou principalmente com o objetivo de trabalhar a estrutura



e os diferentes tipos de notícia, focando primordialmente no tema “O que fazer após o ensino médio?”, discutindo as diversas possibilidades para o futuro próximo.

Pensando a partir do pressuposto, a proposta didática envolveu em um primeiro momento a introdução de uma notícia que abordava a temática, com o intuito de se analisar a estrutura textual buscando explicar os principais conceitos que se encontram em um texto do gênero jornalístico. Após, foi iniciada uma conversa com os estudantes sobre suas perspectivas futuras, fazendo dessa forma os mesmos participarem ativamente da aula.

Ao decorrer da aplicação, foram abordados aspectos da reportagem audiovisual, e como elas aparecem nas redes sociais, também preparando os discentes para as demais atividades. Uma das propostas consistiu na produção de um vídeo curto estilo reportagem, que explorava as características do gênero, a temática discutida, trabalho em grupo e criatividade.

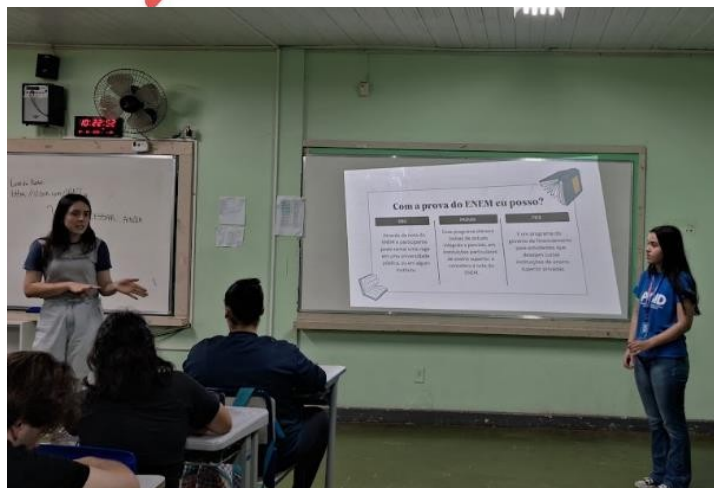
Procurou-se utilizar materiais atuais durante as aulas, tendo em vista que se tratam de jovens que estão inseridos profundamente no mundo virtual, trabalhando assim também com os Multiletramentos (Rojo e Moura, 2012). As ferramentas utilizadas promoveram tanto o engajamento, quanto o uso crítico desses instrumentos tecnológicos no ambiente escolar. Como exemplo, podemos citar redes sociais, a ferramenta *Padlet* e diversos editores de vídeo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além de realizar atividades com os seus alunos, é imperativo que professores exerçam a prática de refletir sobre o que foi realizado, como foi a sua participação e como o assunto abordado foi tomado pelos próprios alunos. Tratando-se de professores em formação inicial, esse trabalho toma ainda mais relevância. As perguntas disparadoras utilizadas na primeira aula, como "Vocês sentem muita pressão sobre o que vai acontecer depois do Ensino Médio?", engajaram os estudantes desde os primeiros momentos, visto que abordar o tema “futuro” os deixa ansiosos e com muitas dúvidas. Ao questionarmos se já haviam definido uma carreira, fomos além da curiosidade acadêmica e abrimos um espaço para que a sala de aula se tornasse um ambiente acolhedor onde as vozes dos discentes fossem escutadas e valorizadas, indo ao encontro da pedagogia engajada defendida por Hooks (2020).

Imagem 1 - Apresentação e debate sobre oportunidades após a conclusão do Ensino Médio.

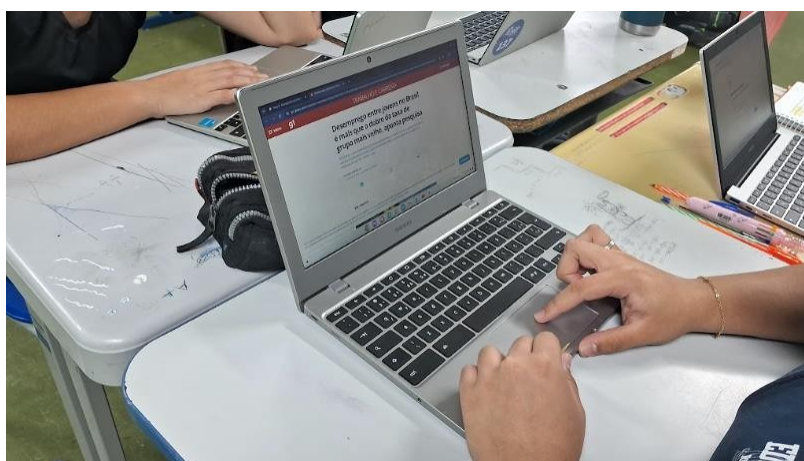




Fonte: as autoras.

A utilização da reportagem “Maioria dos jovens não sabe que profissão seguir, diz pesquisa”, do Jornal A Tribuna Online (2024), permitiu que o ensino de Língua Portuguesa saísse da abstração gramatical para a prática social. Ao analisarmos elementos como título, lide, corpo do texto e a importância da imparcialidade, os alunos não apenas aprenderam a estrutura técnica do gênero, mas também a importância de investigar e ouvir todos os lados envolvidos em uma notícia. Essa postura crítica é essencial no combate às *fake news*, transformando o estudante em um pesquisador que, como afirma Demo (1995), aprende a duvidar e buscar o conhecimento de forma ativa.

Imagem 2 - Leitura de notícias e reportagens sobre o mercado de trabalho



Fonte: as autoras



A importância de levar o universo das redes sociais para o debate pedagógico ficou evidente quando analisamos notícias no Instagram, por exemplo. Essa estratégia é o cerne dos multiletramentos defendidos por Rojo e Moura (2012), em que se parte das linguagens e mídias conhecidas pelos alunos para buscar um enfoque crítico e ético. Na sequência, a produção de reportagens audiovisuais utilizando o celular desafiou os estudantes a adaptarem a linguagem escrita para o vídeo, planejando roteiros, entrevistas, locais de filmagem e observando as diferenças entre as palavras escritas e as palavras faladas. Durante a atividade prática, os grupos entrevistaram colegas e demais estudantes do educandário sobre seus maiores sonhos e planos para o pós-escola, o que corroborou com a continuação do debate sobre o mercado de trabalho e também transformou a insegurança e angústia dos estudantes.

Imagem 3 - Produção de reportagem em formato de vídeo pelos estudantes.



Fonte: as autoras

Na aula final, intitulada "Mão na Massa", os alunos aplicaram os conceitos aprendidos em uma produção textual individual sobre temas como "O que aconteceu na escola nos últimos dias?" ou "Como foram as aulas do PIBID?" produzindo suas próprias notícias. Observamos que os estudantes se sentiram instrumentalizados para narrar suas próprias experiências, retomando perguntas fundamentais do jornalismo, como "quem?", "onde?" e "quando?", e relacionando isso com a sua própria realidade ao narrar os acontecimentos das últimas semanas. Enquanto bolsistas, essa reflexão sobre as práticas realizadas reafirmou a importância de trabalhar temas urgentes aliado a metodologias que integram materiais e ferramentas atuais, não apenas potencializa o aprendizado da língua, mas confere novos sentidos ao papel social



da escola. A experiência também demonstrou que, ao tratar de possibilidades como o Sisu, Prouni e cursos técnicos, a escola deixa de ser um “espaço de obrigatoriedade” para se tornar um laboratório de projetos de vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o presente relato de experiência, é de extrema relevância afirmar que trabalhar com tema “futuro” em consonância com metodologias ativas intensifica de maneira significativa o ensino da Língua Portuguesa, visto que o tópico abordado instiga o interesse e a participação dos discentes.

As conclusões obtidas partindo da aplicação da sequência pedagógica, evidenciam o papel do PIBID na trajetória dos estudantes da Universidade do Vale do Taquari (Univates), permitindo que possam experimentar a prática dentro de sala de aula com alunos do Ensino Médio. Além de ampliar os saberes que abrangem o curso de Letras, tais momentos são muito significativos para a construção da identidade docente de futuros professores.

Tratando-se de experiências, Larrosa nos aponta diversos caminhos. Em relação aos indivíduos, aqueles que fazem e transformam as diferentes práticas, o autor traz que “o saber da experiência é um saber que não pode separar-se do indivíduo concreto em quem encarna” (Larrosa, 2002, p. 27). Dessa forma, quando uma aula se articula em uma experiência, ela nunca deixará de ser lembrada e sempre irá perpetuar a memória dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, T. I. de S. **Os gêneros jornalísticos em práticas de letramento no ensino médio**. Monografia (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa). Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, 2017.

DEMO, P. Pesquisa: **Princípio científico e educativo**. 12ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 1996.

ESTRELA, D. M. D. **Gênero notícia nas aulas de língua portuguesa no ensino médio: proposta didática a partir da vivência no Projeto Residência Pedagógica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa). Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2022.

GOMES, J. Maioria dos jovens não sabe que profissão seguir, diz pesquisa. **Tribuna Online**, 29 jul. 2024. Disponível em: <<https://tribunaonline.com.br/cidades/maioria-dos-jovens-nao-sabe-que-profissao-seguir-diz-pesquisa-192398>>. Acesso em: 29 mar. 2026.



HOOKS, B; LIBANIO, B. **Ensinando Pensamento Crítico: Sabedoria Prática.** São Paulo: Editora Elefante, 2020.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação.** 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Barcelona, n. 19, p. 20-28, jan-abr. 2002.

OLIVEIRA, I. C. V.; SALDANHA, A. A. W.. Estudo comparativo sobre a perspectiva de futuro dos estudantes de escolas públicas e privadas. **Revista Paideia**, João Pessoa-PB, v.20, n. 45, p. 47-55, jan/abr. 2010.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ZLUHAN, M. R.; SANTOS, A.; CORRÊA, S. de S. M. dos. As juventudes e o Ensino Médio: Perspectivas de futuro. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 28, 2024. e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v28i00.19448>

